

Ata da Décima Sexta Sessão Ordinária da Câmara Municipal de Nova União - Estado de Minas Gerais. Ao quatorze dias do mês de outubro do ano de dois mil e quinze, às 19h15min na Sala de Sessões da Câmara Municipal, situada à Avenida José Afonso Fernandes nº 825, nesta Cidade de Nova União, Estado de Minas Gerais, reuniu-se a Edilidade Novauniense presidida pelo nobre Vereador Nei Gonçalves dos Santos que em nome de Deus declarou aberta a Sessão e solicitou que fizesse a leitura do Salmo. Ato contínuo foi constatada a presença unânime dos vereadores de acordo com a chamada que firmaram suas respectivas assinaturas no livro de presença e tomaram assento no Plenário. Logo após, dando início aos trabalhos determinou que eu, Vereador Secretário procedesse à leitura da ata da Reunião ordinária do dia cinco de outubro de dois mil e quinze, sendo declarada aprovada por todos. Continuando, leitura da Indicação Nº 21/2015 de autoria do vereador Nilton Ferreira da Silva, solicitando a viabilidade de colocar placas indicativas nos pontos de parada de ônibus. Comentando sobre a indicação, o Presidente salientou que o Prefeito já está tentando licitar as placas para sinalizar a cidade, e acrescentou que uma das empresas interessada é a mesma que colocou as placas que dá nome as ruas da cidade. Completou que um dos representantes da empresa esteve aqui na Câmara, e pediu que intervisse junto ao prefeito para que fizesse o projeto mais rápido, pois esse tipo de projeto só depende do Executivo. Demonstrou seu empenho para que seja realizado o mais rápido, porque causa muitos transtornos. Expos que no lugar que deveria ser ponto de ônibus fica os táxis encostados, porque não tem sinalização, e encostam onde querem, foram citados a Mercearia do Glauco, e a Mercearia Nossa Senhora da Piedade, as pessoas pedem para retirar os veículos e eles também não saem. Ato contínuo, leitura dos ofícios da Senhora Dione Aparecida da Silva Patrocínio e Senhorita Danielly Aparecida de Jesus, solicitando o uso da palavra na presente reunião. O presidente comunicou para as mesmas que só iria proceder à votação do projeto e em seguida vai convidá-las para compor a tribuna. Prosseguindo, leitura do Projeto de Resolução Nº04/2015 de autoria do vereador José André dos Santos que “Dispõe sobre a criação do título de “Estudante Nota 10”, conferido pela Câmara Municipal, aos alunos das escolas da rede municipal, estadual e privada de ensino do Município, que tenha se distinguido, a cada ano, nos cursos de ensino fundamental e médio”, em seguida discussão e 2ª votação do mesmo. O Projeto foi aprovado em 2ª instância por unanimidade. Após a conclusão da votação o Sr. Presidente convidou a Senhora Dione Patrocínio para dirigir-se até a tribuna livre, passando-a palavra. Prosseguindo a Sr.ª Dione Patrocínio cumprimentou a todos, e salientou que estava representando os moradores do Serrote dos Borges para apresentar a situação das ruas que não é de desconhecimento de ninguém. Mencionou que é um bairro aprovado, registrado há mais de 10 anos, e as ruas não são pavimentadas até os dias de hoje, acrescentou que os mesmos estão vivendo uma situação bastante complicada, período de poeira como está agora, não podem abrir as janelas das casas, as crianças vivem doente devido à poeira atrapalhar muito em questão da respiração, e expos sobre a saúde dos moradores. Comentou que no período de chuva enfrentam os buracos, e as ruas ficam intransitadas, tanto por veículos, quanto por pedestres. Enfatizou que no dia 13 de junho do corrente ano, iniciou-se um processo, que seria a pavimentação das ruas Serrote dos Borges quanto do bairro do Rosário, então ficaram algumas máquinas

preparando as ruas dos dois bairros, e com menos de um mês parou-se o serviço, expos que procurou algumas pessoas para saber o quê estava acontecendo, mas não obteve nenhuma resposta coerente e que satisfizesse as pessoas. Mencionou que uma das respostas foi que a verba foi bloqueada, porque o tipo de serviço não foi feito de forma adequada. Completou que encontra-se uma placa perto da ponte na rua Altamira com número de convênio, valor da obra, prazo para entrega da obra, que inclusive já até expirou. Salientou acreditar que se tem uma placa com todas essas informações é porque o dinheiro viria, e se este dinheiro foi bloqueado, alguma coisa aconteceu, ou foi feito de forma errada, ou não foi feito, portanto ninguém está agindo com explicação coerente. Continuando, mencionou que se o dinheiro veio, o mesmo tem que ser usado para a finalidade dele, que seria a pavimentação das ruas, porque senão, não teria iniciado a obra. Completou que quem chega à cidade, vê uma placa dizendo que a obra está sendo feita, e os moradores sabem que não está, mencionou que estão sendo enganados. Na sequência, expos a dificuldade de conseguir patrol para arrumar as ruas, mesmo antes de se falar em pavimentação. Relatou que no dia 25 de setembro do corrente ano entregou para o prefeito um abaixo assinado e até o presente momento não obteve resposta, acrescentou que eles não querem asfalto, mas o importante é pavimentação das ruas. Salientou que hoje um loteamento para ser regularizado exija-se que ele seja calçado, tenha iluminação e água, mas se a prefeitura regularizou na época sem, ela assumiu uma responsabilidade, disse que os moradores estão se sentindo esquecidos, o que é pior está sendo calçada uma estrada, de acesso ao bairro Nova Esperança, acrescentou que não é que os moradores do bairro não precisam, mas onde está sendo calçado não tem morador é estrada. Pediu para os vereadores que são representantes legais, como tem um poder de voz maior, para que possam interceder pelos moradores, buscando uma solução, e com certa urgência, e que dê para eles uma resposta documentada se possível, porque respostas verbais não tem coerência, e não obteve explicações dentro da prefeitura. O Senhor Presidente pediu para fazer uma colocação em respeito do loteamento, que realmente é um loteamento legalizado, com documento e escritura, foi até o seu irmão que loteou, onde iluminou por conta própria, e o proprietário colocasse água, doou para Cemig, quanto para copasa usufruir, a questão da pavimentação, vários vereadores também já cobraram o porquê desta situação. Enfatizou que Nova União iniciou o encascalhamento na Rua do Rosário onde se faria também no bairro Dorcelino, são etapas que tem que fazer e prestar conta daquela parte, depois libera-se a verba da segunda parte. Mencionou que perguntou para o Prefeito, ele disse que o convênio foi assinado, mas o dinheiro não foi repassado para a prefeitura, então ele mandou parar o serviço, porque não teria como concluir um serviço se não houver dinheiro a prefeitura não teria condições de pagar. Em seguida mencionou que deve haver esperança de que o dinheiro chegue até os cofres públicos, para que conclua esse asfalto que é uma obra tão esperada pelos moradores. A questão do Lopes já é uma promessa antiga de calçar, que é prioridade também e todos sabem que é, porque a primeira chuva que vier com os buracos não consegue trafegar lá de carro. Explicou que o prefeito deve estar esperando vir à verba, com essa crise que está vários convênios foram cancelados. Pediu para que a mesma esperasse com paciência. No uso da palavra a Senhora Dione respondeu que os moradores já estão esperando há mais de 10 anos, o

que seria muito tempo para espera com paciência, pois a mesma já está por um fio. O presidente salientou que os vereadores podem fazer, é reunir com o prefeito e procurar uma forma de resolver a situação, porque a rua e de no máximo 300 metros, o que não seria tão difícil de resolver, basta à boa vontade do Executivo, para dar uma resposta aos moradores. Em seguida o vereador José André comentou que a ação da moradora Dione é uma preocupação de todos, no qual eles já veem cobrando do prefeito. Salientou que as pessoas tem que ter conhecimento da paralização da obra, que foi indevidamente à medição, porque fizeram a terraplanagem, segundo o Secretário anterior, e relatou que quando eles chamaram a caixa econômica e o engenheiro para conferir o serviço, não tinha a metragem que constava no projeto. Posteriormente o vereador Nilton parabenizou a Senhora Dione pela coragem de se manifestar, e pessoas do bairro presente, pelo interesse e desejo que a obra seja realizada. Mencionou que foi procurado por moradores referente à placa e paralização das obras. Voltando a palavra a Senhora Dione perguntou para o presidente como iria ser o retorno de respostas para os moradores. Em resposta, o presidente mencionou que se o prefeito não colocar calçamento nas ruas, vai pedir o encascalhamento das mesmas até que seja concluído o asfalto. Prosseguindo, o vereador Nilton expos sobre a situação da água, e mencionou que os moradores estão solicitando dos vereadores, juntamente com o prefeito que façam uma reunião com a copasa para verificar o que pode ser feito sobre a falta d'água. No uso da palavra o presidente enfatizou que acha até uma falta de interesse da copasa, porque a situação da água aqui em Nova União estava visando que chegaria a este ponto meses atrás, porque se chovesse resolveria o problema, aumentando o reservatório, mas como a chuva só está retardando, hoje Nova União e Nova Aparecida não tem água. Ato contínuo, o vereador Joaquim salientou que seria uma razão para que o Executivo intervir sobre essa situação, porque a copasa não tem dado muita importância. Expos que esteve na Estação conversando com um cidadão que trabalha na copasa, e ele informou que a bomba estava trabalhando periodicamente para abastecer, comentou também na possibilidade de tirar uma porcentagem da água do rio para poder manter esse período de seca. Completou que está situação nos dias de hoje será constante, se não tomar providência imediata, buscar uma solução de maneira diferente como reservatório, a cidade irá entrar em colapso igual às outras cidades. Outro problema que estar acontecendo, que pode estar alterando o comportamento da falta de água é que as pessoas estão plantando nas bordas desse córrego e tem uma retirada bem considerada dessas águas que correm até a Estação, portanto nos dias muito seco eles usam dessa água para molhar as plantações, e os mesmos estão aumentando essas plantações devido a grande demanda, e o reflexo é enorme. Ato contínuo, o Senhor Presidente concedeu a palavra a Secretária Municipal de Saúde Senhorita Danielly Aparecida de Jesus, em atendimento a solicitação feita através do ofício nº. 190/2015, para prestar esclarecimentos acerca dos questionamentos do Sr. José Carlos no dia 14 de setembro de 2015. A mesma cumprimentou os presentes e agradeceu a oportunidade de conceder a palavra. Na sequência salientou que os questionamentos feitos pelo Sr. José Carlos em relação acerca do que vem acontecendo na administração atual como "crimes, perseguição, assédio moral e mentira em comunicado", que não foi possível identificar qualquer coisa que comprove isso na ata e

nem na sua gestão e que em relação ao comunicado interno, ela não tinha conhecimento que o funcionário não sabia o que seria um comunicado interno, e que o objetivo do comunicado interno e de se comunicar internamente com seus profissionais e que foi feito a CI para o Sr. José Carlos afim de informa sobre sua transferência para localidade de Nova Aparecida. Na oportunidade informou que a transferência do Sr. José Carlos para Unidade de Nova Aparecida se deu ao fato da Unidade precisar de mais um profissional e que em reunião com as enfermeiras foi feita uma forma de otimizar os atendimentos de técnico na Unidade de Nova Aparecida e que o Sr. José Carlos é um profissional com vasta experiência e que tem muito a contribuir para o processo de trabalho. Na sequência a senhorita Danielly passou para o próximo ponto apresentado pelo Sr. José Carlos que alegou que a funcionaria Marilza se encontrava em desvio de função e estava indo trabalhar bêbada, a senhorita Danielly falou que talvez bêbada não seria a palavra adequada, mas que de fato ocorreu um episódio em que a Sra. Marilza estava com hálito etílico e que a mesma foi mandada embora para casa e foi chamado outro profissional para assumir o plantão, ressaltou que a Sra. Marilza foi advertida pelo ocorrido e que de fato a mesma encontra-se em desvio de função e coincidentemente o desvio de função se deu quando o Sr. José Carlos era Secretário Municipal de Saúde. Prosseguindo a Senhorita Danielly passou para o próximo ponto onde foi questionado a questão do Sr. Geraldo Izabel não se encontrar no plantão e a gestora não ter feito nada e foi pontuado a questão do sumiço do caderno de ocorrência da Unidade de Urgência, a Senhorita Danielly informou que após esse episódio o Sr. Geraldo passou a não mais fazer parte do quadro de profissionais da saúde e que em relação ao caderno de ocorrência o fato ocorrido foi que ela havia levado o mesmo para tirar cópia na sede da Prefeitura e que o mesmo havia sumido por lá, como no caderno havia assinatura de profissionais foi feita uma ocorrência relatando o sumiço do mesmo e logo após alguns dias o mesmo foi encontrado, foi registrado no próprio caderno que ele havia sido encontrado onde foi afixado a cópia da ocorrência a mesma apresentou o livro aos presentes e colocou à disposição para quem quisesse consultar. Prosseguindo para o próximo ponto dos questionamentos a Senhorita Danielly disse que havia algumas coisas que não tinha como justificar, como por exemplo o fato dela e sua mãe ter inveja dele e de sua esposa, a mesma salientou que ao assumir o cargo sempre sobre das críticas que poderia a vim receber mais que não entende o porquê de envolver sua família, uma vez que sua mãe quando não se encontra em casa está no trabalho, logo pontuou também não ter como justificar a questão de ser mencionado “que o que ela faz é questão de “safadeza””, pelo fato de não saber o que seria questão de “safadeza” e na oportunidade pediu desculpas em nome do Sr. José Carlos por utilizar de palavras de baixo calão na casa legislativa. Em relação ao questionamento da advertência ao motorista Evaldo informou que não procede essa informação, que o mesmo nunca foi advertido na oportunidade o vereador José Geraldo da Silva disse que havia perguntado ao Evaldo sobre advertência o mesmo confirmou não ter recebido nenhuma advertência. Na sequência disse que nunca proibiu nenhum médico de atender os pacientes de outras localidades na Urgência e pediu autorização ao Presidente para que a médica Dra. Janine pudesse confirmar, foi concedido pelo Senhor Presidente e a Senhorita Janine afirmou que nunca foi passado pela gestora a informação que não era permitido atender paciente de

outras localidades na Unidade de Urgência. Voltando a palavra para Senhorita Danielly a mesma esclareceu a questão do corrido com a Sra. Terezinha Magalhães e Dra. Ullima, uma vez que a mesma chamou a Dra. Úllima no intuito de alerta – lá, como ela não estava trabalhando no dia e havia dado receita no formulário do SUS, destacou que nesse mesmo dia a Sra. Terezinha e a Dra. Ullima foi à porta da sua casa e que ela de fato pediu que a mesma se retirasse da sua casa mais que não foi falado palavras obscenas. Destacou que o medicamento foi entregue a paciente e que na receita é possível ver a dispensação. Como foi alegado pelo Sr. José Carlos o fato da Secretaria ter proibido a farmacêutica Marina de dispensar medicamentos para pacientes de outras localidades, novamente a Senhorita Danielly pediu autorização ao presidente se poderia conceder a palavra para farmacêutica, levando em consideração que isso não ocorreu, o Senhor Presidente concedeu a palavra e a Senhorita Marina informou que não procede essa informação que os medicamentos são liberados para todos os pacientes, e que só não consegue pegar medicamento quando a receita encontra-se vencida ou com dosagem a mais, na oportunidade o Sr. Presidente enfatizou que ele mesmo por diversas vezes já pegou medicamentos para pacientes da zona rural. Em sequência a Senhorita Danielly passou para o próximo questionamento em relação de ter tirado a funcionária da vacina para vacinar a filha de um político na Unidade de Nova União e ter deixado as crianças de Nova Aparecida sem vacinar, sendo assim a Senhorita Danielly perguntou a vereadora Flavia qual seria o político, a mesma disse ser o Nilo Vice-prefeito, logo a Senhorita Danielly disse que quem foi vacinada foi a neta do vice e relatou o fato ocorrido, informando que era uma sexta feira e que a funcionária da vacina encontrava-se de atestado na quarta e quinta – feira sendo assim na sexta a mãe da criança entrou em contato e perguntou a possibilidade da funcionaria ir à Unidade de Nova União para vacinar sua filha, como estava tendo campanha de vacina da gripe em Nova Aparecida foi feito uma troca a funcionaria Elaine foi para Nova Aparecida e Fabiola veio para Nova União no período da tarde, conforme consta na produção apresentada pela Secretária Danielly, na oportunidade ela enfatizou que não foi porque a filha de um político que pediu, mas sim por se tratar da vacina de uma criança e enfatizou que esse fato não gerou nenhum transtorno para o atendimento dos pacientes. Prossequindo a Senhorita Danielly destacou que por diversas vezes foi apontado à questão da importância de não se causar intriga com médico a mesma ressaltou que a intriga não deve ser causada não só com o profissional médico, todos os profissionais devem ser respeitados. Ressaltou que se encontra na Secretaria para desempenhar o seu trabalho e que sempre vai ter aquele que não gosta da sua forma de gerir, mais que está aberta ao diálogo. Finalizando disse que aqueles que quiserem procura-la para desenvolver políticas de saúde ela está aberta a recebe – lós, mas que não adianta procura –lá para desenvolver políticas na saúde. Passando a palavra para o Presidente o mesmo agradeceu a presença da Secretaria e perguntou se algum vereador tinha alguma dúvida em relação às explicações da Gestora, sendo assim o vereador José André, perguntou se prevalece à decisão da gestora em encaminhar o Sr. José Carlos para Unidade de Nova Aparecida e a mesma disse que sim. Logo após, o vereador Joaquim salientou que gostaria que o deslocamento do funcionário José Carlos não prejudicasse o posto de Nova Aparecida. Em resposta a Secretaria mencionou que o funcionário não iria

prejudicar o andamento do posto, pois o mesmo já tem 20 anos de experiência, sendo um bom funcionário, acrescentou que se algum dia houver alguma reclamação ira tomar providências. Encerrados os comentários, nada mais havendo a tratar o Presidente agradeceu a presença de todos e declarou encerrados os trabalhos. Câmara Municipal de Nova União, ao quatorze dias do mês de outubro de dois mil e quinze.

---

Presidente: Nei Gonçalves dos Santos

---

Secretário: José Geraldo da Silva